

# **NÍVEL E PADRÃO DA FECUNDIDADE NO ESTADO DE MINAS GERAIS E EM SUAS MICRORREGIÕES DE SAÚDE**

**Cláudia Júlia Guimarães Horta<sup>1</sup>**

## Resumo

Este texto analisa o comportamento reprodutivo da mulher residente em Minas Gerais nas últimas décadas. Utiliza-se de estimativas do nível de fecundidade das mulheres para o estado e suas Microrregiões de saúde selecionadas. São analisados os níveis e a estrutura de fecundidade das mulheres nos anos recentes e ao longo do período, tomando características da população segundo nível educacional e rendimento.

Palavras-chave: Fecundidade; Minas Gerais; Microrregiões de Saúde; Nível de Reposição.

Área temática: Demografia

---

<sup>1</sup> Demógrafa e Pesquisadora da Fundação João Pinheiro.

# NÍVEL E PADRÃO DA FECUNDIDADE NO ESTADO DE MINAS GERAIS E EM SUAS MICRORREGIÕES DE SAÚDE

Cláudia Júlia Guimarães Horta\*

## Introdução

A queda acentuada dos níveis de fecundidade é um fenômeno observado no país como um todo a partir da década de sessenta, quando se deu a ruptura do comportamento reprodutivo da população. Tal fenômeno se faz presente ainda nos anos atuais, onde permanecem determinantes as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas na sociedade no comportamento reprodutivo da mulher brasileira. A queda nos níveis de fecundidade trouxe consigo profundas transformações no ritmo de crescimento da população e na sua distribuição por idade.

No estado de Minas Gerais observaram-se reduções significativas e contínuas nos níveis de fecundidade também entre as décadas de sessenta e setenta, e principalmente na década seguinte (Horta e Fonseca, 2000). Destaca-se que o declínio da fecundidade em Minas Gerais aconteceu a um ritmo acentuado e com importantes diferenciais de níveis entre as suas diversas regiões e entre grupos populacionais. (Goza e Marteleto, 1996; Oliveira e Wong, 1998; Horta e Fonseca, 2000).

Estimativas calculadas para os anos noventa e primeiros anos do século XXI apontam a contínua redução dos níveis de fecundidade no País como um todo e suas regiões/estados (MS/IDB 2010). O ritmo diferenciado de queda segundo as Unidades da Federação mostra claramente uma tendência de redução dos diferenciais em termos de nível de fecundidade, além da alteração na ordenação das TFT. Segundo estimativas, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) em Minas Gerais no ano de 1990 era de 2,53 filhos por mulher e o estado ocupava a 7ª posição dentre os estados com os menores níveis de fecundidade (linha destacada no Graf. 1). Em 2008, a TFT passou para 1,63 filhos por mulher, acima apenas do Rio Grande do Sul, com 1,55 filhos por mulher. Destaca-se que a fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais assumiu patamar inferior ao nível de reposição no ano de 2003 e que em 2008, apenas Alagoas e Sergipe e os estados da região Norte, com exceção de Rondônia, apresentavam fecundidade acima de 2,10 filhos por mulher (MS/IDB 2010).

O resultado da queda dos níveis de fecundidade, principalmente em patamares tão reduzidos, provocou importantes alterações no ritmo de crescimento da população e na sua distribuição por idade, com crescimento mais lento do número de crianças e adolescentes, paralelamente a um aumento da população em idade ativa e de pessoas idosas. Até o final da década de 1970, a estrutura etária da população em Minas Gerais apresentava perfil de uma população predominantemente jovem - do total de aproximadamente 11,5 milhões de pessoas, 43,21% tinham menos de 15 anos de idade,

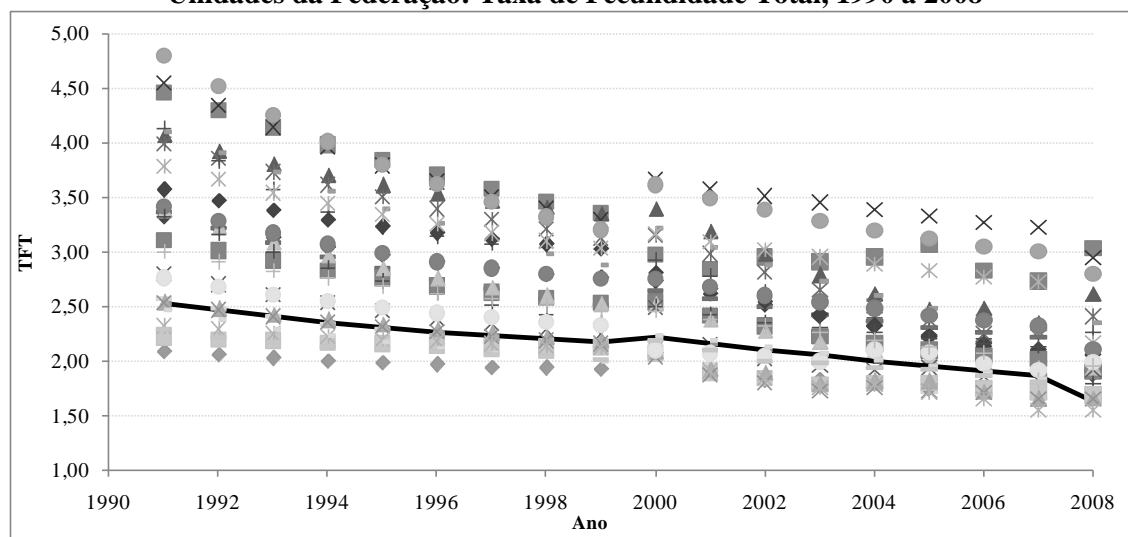
---

\* Demógrafa e Pesquisadora da Fundação João Pinheiro.

A autora agradece a CAPES pelo suporte financeiro durante a realização desse trabalho (BEX-1161/11-3).

enquanto que apenas 2,94% tinham 65 anos ou mais, resultando numa razão de dependência de 85,69. Apenas quatro décadas depois, o percentual de jovem foi reduzido praticamente à metade – 22,42%, com aumento significativo da população idosa – 8,14%. Tem-se em 2010, pouco mais de duas pessoas potencialmente produtiva para cada pessoa economicamente dependente.

**Gráfico 1**  
**Unidades da Federação: Taxa de Fecundidade Total, 1990 a 2008**



Fonte: Dados básicos: MS/IDB 2010.

Os níveis de fecundidade e sua composição segundo grupos etários de mulheres fazem parte de um conjunto de indicadores demográficos empregados na orientação dos formuladores de políticas públicas. São importantes na formulação de hipótese de projeções populacionais, em função das implicações que reduzidas taxas de fecundidade têm na redução do volume da população e no seu envelhecimento; assim como também como subsídio nos processos de planejamento, gestão e avaliação da atenção materno/infantil (oferta de serviços e ações para grupos de risco), através da análise dos perfis de concentração da fecundidade por faixa etária e das variações das taxas nos grupos de maior risco reprodutivo. A análise do comportamento reprodutivo das mulheres permite, por exemplo, mensurar e avaliar a evolução da vulnerabilidade em termos biológicos e de condições de sobrevivência das crianças, dada a relação entre gravidez em idade muito jovem e o risco de mortalidade para a mulher e seus filhos (Brasil, 1997; Simões, 1997).

Nesse cenário, torna-se de fundamental importância a divulgação contínua de levantamentos empíricos de mensuração para diagnóstico do comportamento reprodutivo das mulheres, além da realização de estudos analíticos, com informações válidas, confiáveis e atualizadas sobre o comportamento dos indicadores demográficos.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é dar prosseguimento aos estudos sobre o comportamento reprodutivo da mulher mineira, apresentando, estimativas recentes a respeito da componente fecundidade para o total de Minas Gerais e as suas

Microrregiões de saúde<sup>2</sup>, buscando analisar o nível e padrão da fecundidade atual e sua evolução ao longo do tempo.

## **Material e métodos**

A análise do nível e padrão de fecundidade recente no estado de Minas Gerais baseou-se em dois procedimentos metodológicos distintos empregando diferentes fontes de informações.

No primeiro, as estimativas das Taxas de Fecundidade Total (TFT) e Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) para o total do Estado de Minas Gerais, foram calculadas utilizando-se o Método da Razão P/F<sup>3</sup>, metodologia desenvolvida por Brass (1968). Este método combina dois tipos de dados: o número de filhos nascidos vivos durante os 12 meses anteriores a data da pesquisa – denominada de fecundidade corrente -, e o número total de nascidos vivos – fecundidade retrospectiva ou parturição. O método toma como verdadeira a estrutura das taxas específicas de fecundidade dada pela informação de fecundidade corrente e corrige o nível através do comportamento retrospectivo, normalmente baseados nos grupos de mulheres mais jovens.

As fontes de dados utilizadas foram os Censos Demográficos de Minas Gerais para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) para Minas Gerais, para o ano de 2009<sup>4</sup>.

No segundo, as estimativas das TFTs e TEFs para as Microrregiões de saúde de Minas Gerais foram calculadas pelo método direto, ou seja, empregando-se a definição do indicador. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade, onde as taxas específicas de fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos, por mulher, para cada ano de idade do período reprodutivo. Foram utilizados os registros de nascimento do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Ministério da Saúde, e dados de população dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Ressalta-se que as estimativas assim geradas têm como fonte o projeto “Rede Interagencial de Informações para a Saúde para Minas Gerais” (Ripsa-MG). Este tem como finalidade a construção de indicadores úteis e confiáveis que possibilitem o real conhecimento e compreensão da situação sanitária no estado de Minas Gerais e suas tendências. Espelha-se na experiência de sucesso acumulada ao longo de mais de 10 anos pela Rede Interagencial de Informações para a saúde Brasil (Ripsa), mostrando-se extremamente produtiva e inovadora no que se refere à área de informação em saúde no Brasil. Tem-se, nessa etapa do projeto, o propósito de levar aos gestores estaduais e municipais a discussão quanto à qualidade da informação e sua importância na organização, gerenciamento e funcionamento dos serviços de saúde.

---

<sup>2</sup> As microrregiões de saúde são resultado da divisão espacial do estado de Minas Gerais para o Plano Diretor de Regionalização. Esse tem como objetivo instrumentalizar os processos de planejamento e gestão da atenção a saúde, onde a regionalização deve promover e reforçar a integração entre sistemas municipais e entre níveis de complexidade tecnológica.

<sup>3</sup> O emprego de tal método indireto justifica-se pelo fato de que em Minas Gerais ainda não se dispõe de dados completos e totalmente confiáveis para o Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC).

<sup>4</sup> O objetivo foi obter estimativas recentes para Minas Gerais.

Alicerçados sobre a premissa de que a disponibilidade de informação deve sempre estar amparada em informações e indicadores válidos e confiáveis de forma a permitir fundamentada análise objetiva da situação sanitária, tanto para a tomada de decisões baseadas em evidências como também para a programação de ações e políticas de saúde, a RIPSA-MG destaca a importância de se considerar várias propriedades desejadas nos indicadores estimados e disponibilizados, tais como precisão, validade e confiabilidade, apenas para citar algumas.

No caso de Minas Gerais, ficou estabelecido que as estimativas seriam calculadas para as 75 Microrregiões e 13 Macrorregiões de saúde existentes e que somente seriam calculados indicadores quando os dados atendessem aos atributos de qualidade, quais sejam: a integridade ou completude (dados completos) e a consistência interna (valores coerentes e não contraditórios).

Especificamente, para o cálculo dos indicadores demográficos e de mortalidade, sabe-se que as fontes básicas para estimação através de mensuração direta apresentam, ainda, problemas quanto à cobertura das suas informações. Apesar dos esforços que têm sido empreendidos pelos órgãos gestores para a melhoria da cobertura e da qualidade dos dados. Estudo recente aponta que para Minas Gerais a cobertura do SINASC, em 2008, era de 94,3% do total de nascidos vivos, ou seja, um sub-registro de 6,7%. Destaca-se que no ano de 2000 encontrava-se num patamar superior, 86,0% de cobertura – 14% de sub-registro (MS/IDB 2010).

O desafio de calcular estimativas diretas para indicadores demográficos de fecundidade e mortalidade em nível das Microrregiões e Macrorregiões de saúde de Minas Gerais esbarra-se na suposição de que, muito provavelmente, para algumas delas, seria indevido e incorreto proceder às essas estimativas, sem uma prévia avaliação de sua qualidade. Desta forma, realizou-se estudo de avaliação do SINASC e do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) para o cálculo direto dos indicadores demográficos de fecundidade e mortalidade. Destaca-se que no presente estudo serão apresentados os resultados referentes à avaliação do SINASC e do cálculo dos indicadores de fecundidade.

A avaliação estabeleceu critérios de cobertura e validade das informações com vistas a selecionar aquelas microrregiões de saúde que apresentassem estatísticas com cobertura e qualidade de óbitos que permitissem o cálculo de indicadores de fecundidade de forma direta. No primeiro deles foram utilizados dois indicadores: cobertura do número de nascidos vivos e a comparação entre o número de nascimentos registrados no SINASC em relação ao registrado no Registro Civil.

O primeiro indicador baseou-se em um estudo de avaliação das informações do SINASC onde foi estimado o nível de cobertura do sistema segundo as microrregiões de saúde do estado, tomando como base os dados para o triênio 2000-2002 (Wong et al., 2008). No critério de consistência adotado pela Ripsa-MG foram consideradas aquelas Microrregiões com cobertura igual ou maior que 90%.

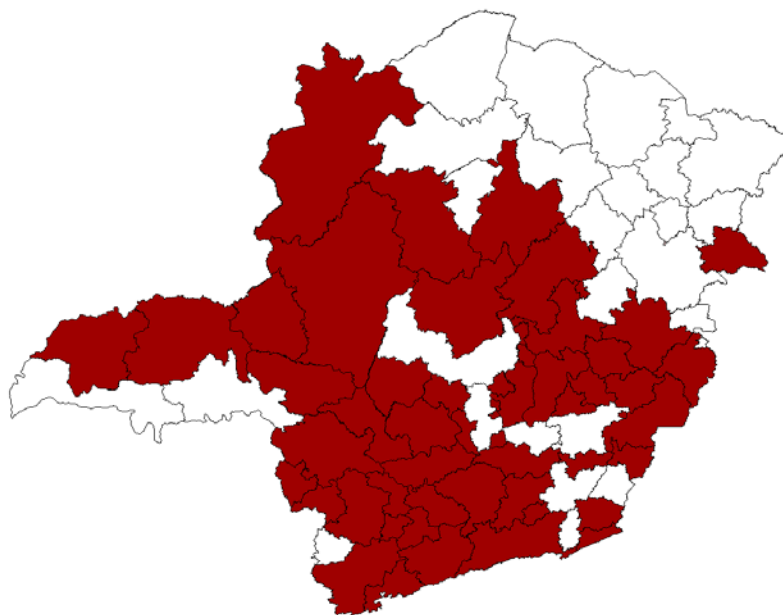
No caso do segundo indicador, foram feitas comparações entre o número absoluto de nascimentos registrados pelo SINASC em relação aqueles registrados pelo Registro Civil. Partiu-se do pressuposto de que seria um indicador de cobertura inadequada do SINASC aquelas situações onde o montante de nascimento registrado pelo Registro

Civil se apresentasse relativamente maior. Foi estabelecido o limite máximo de 10% para tal comparação<sup>5</sup>.

O segundo critério de avaliação, a validade das informações, avaliou as irregularidades no preenchimento do registro das informações dos nascidos vivos referentes à idade da mãe, número de consultas pré-natal, tipo de parto e peso ao nascer. Como indicador de adequação foram consideradas as microrregiões com proporção igual ou menor que 10%<sup>6</sup>.

A aplicação dos critérios de avaliação da qualidade das informações do SINASC apontou que os indicadores de fecundidade poderiam ser calculados de forma direta para 52 Microrregiões de saúde, classificadas segundo os critérios de adequação - representavam cerca de 80% da população residente no estado de Minas Gerais em 2010<sup>7</sup>. Como pode ser visto, essas estão localizadas, na sua maioria, nas regiões mais desenvolvidas economicamente e socialmente de Minas Gerais (Mapa 1). A listagem completa das Microrregiões selecionadas encontra-se no Quadro 1, Anexo estatístico.

**Mapa 1**  
**Microrregiões de Saúde Selecionadas segundo Critérios de Adequação da Informação do SINASC**



Fonte: Ripsa-MG

Para o cálculo das TFTs e TEFs foram utilizadas as informações de nascimento entre os anos 2000 a 2009 do Ministério da Saúde, sendo calculadas médias para períodos de três anos de forma a amenizar os fatores aleatórios que poderiam estar influenciando o

---

<sup>5</sup> A base de comparação foram os óbitos registrados no ano de 2006, último ano disponível a época.

<sup>6</sup> Utilizou-se o ano de 2006 uma vez que pode-se observar que ao longo dos anos têm havido melhora nessa informação e o emprego de um média tri-anual poderia prejudicar aquelas micros onde tem-se observado redução no percentual de causas mal definidas.

<sup>7</sup> As Microrregiões selecionadas detêm 86% da renda total do estado de Minas Gerais.

nível de fecundidade registrado. Os dados de população, para o período inter-censitário, têm como fonte as informações disponibilizadas pela Fundação João Pinheiro, no Índice Mineiro de Responsabilidade (FJP/IMRS, 2011). Os resultados para Microrregiões e Macrorregiões de Saúde encontram-se nas tabelas 1 a 5, no Anexo estatístico. Destaca-se ainda que as estimativas segundo Macrorregiões de saúde somente foram calculadas para aquelas onde todas as suas Microrregiões componentes atendiam os critérios de avaliação, quais sejam: Centro sul, Noroeste, Oeste, Sul e Triângulo do Norte. Essas não serão objeto de análise no presente estudo.

A análise do nível e padrão da fecundidade realizada no presente estudo abrangerá, portanto, uma parcela das mulheres residentes no estado de Minas Gerais, destacado que muito provavelmente estar-se-á fazendo referência àquelas regiões onde historicamente são observados os menores níveis de fecundidade. Estudos apontam que a fecundidade das mulheres residentes nas regiões menos desenvolvidas do estado tem nível de fecundidade mais elevado comparativamente as demais (Oliveira, 1997; Oliveira e Wong, 1998; Horta e Fonseca, 2000 e Horta, 2004).

### **O estado de Minas Gerais**

É evidente o fenômeno de queda nos níveis de fecundidade das mulheres em Minas Gerais. A curva para os anos setenta, indiscutivelmente, supera os níveis observados nos anos oitenta, que por sua vez, apresenta nível superior sobre os anos noventa. Nos anos seguintes a queda ainda persiste, entretanto, em patamares inferiores aos até então observados (Graf. 2).

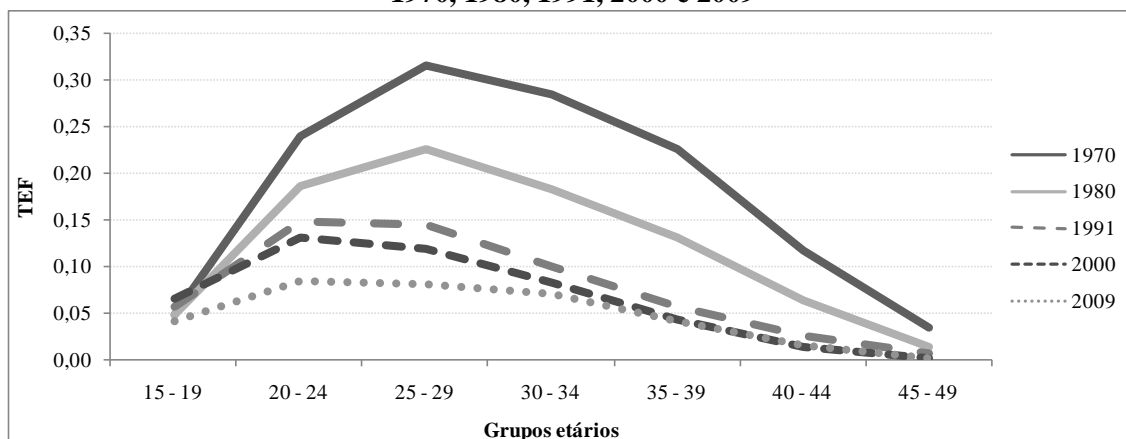
Estudos apontam que nas décadas de 70 e 80, a TFT da mulher mineira cai de 6,31 filhos por mulher para 4,29, ou seja, uma redução de 32%. Na década seguinte, a queda foi ainda maior: praticamente 37%, determinando uma TFT de 2,68 filhos por mulher em 1991 (Oliveira e Wong, 2008; Horta 2004; Horta e Fonseca, 2000). Apesar de menos intenso, uma vez que a fecundidade começa a alcançar patamares cada vez menores, as décadas seguintes também apresentaram reduções importantes no nível de fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais. No período entre 1991 e 2009, reduz os mesmos 37%, chegando em 2009, a 1,69 filhos por mulher - abaixo do nível de reposição.

Chama atenção ainda, o fato de entre 1991 e 2000 houve redução no nível de fecundidade das mulheres em todas as faixas etárias, em ritmos distintos, com exceção para a de jovens mulheres entre 15 e 19 anos, que apresentou elevação de 17% (Horta, 2004). O rejuvenescimento da fecundidade foi uma das características da fecundidade das mulheres brasileiras que mereceu destaque em vários estudos, sendo também observado no comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras como um todo. (Perpétuo e Wong, 1999; Berquó e Cavenaghi, 2004; Simões, 2006; IBGE, 2009 e IPEA, 2010)

No período seguinte, observa-se mais uma vez, contínua queda nos níveis de fecundidade. Entre 2000 e 2009 a redução da TFT em Minas Gerais é resultado, mais uma vez, da redução do nível de fecundidade das mulheres em praticamente todos os grupos etários. A exceção se dá apenas para as mulheres entre 35 a 44 anos, onde o nível de fecundidade praticamente não se alterou. As quedas se deram mais intensamente nos grupos de mulheres entre 15 e 29 anos e entre 45 e 49 anos, mesmo

essas últimas já apresentando nível de fecundidade extremamente baixo no ano de 2000. Destaca-se, portanto, um processo de inversão da fecundidade das mulheres mais jovem, a partir de 2000, fato também verificado no Brasil como um todo. (IBGE, 2009 e IPEA, 2010)

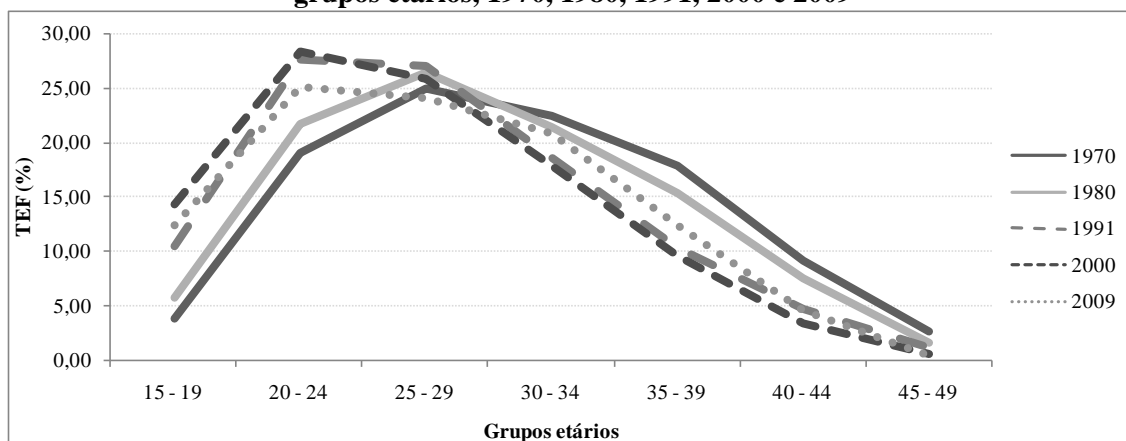
**Gráfico 2**  
**Minas Gerais: Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários**  
**1970, 1980, 1991, 2000 e 2009**



Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 e PNAD 2009.  
 Elaboração: autora

Conseqüentemente, em termos de distribuição relativa das taxas específicas tem-se, a diminuição do peso da fecundidade das mulheres mais jovens na fecundidade total do estado, inclusive para o grupo entre 15 e 19 anos. Tal fato resulta no aumento da idade média da fecundidade, que era de 26,6 anos em 2000 e passa para 27,6 anos em 2009 (Graf. 3). Acentua-se, entretanto, que a fecundidade em Minas Gerais permanece caracterizada como precoce, ou seja, concentrada no grupo de 20 a 24 anos - fato observado a partir dos resultados do censo demográfico de 1991.

**Gráfico 3**  
**Minas Gerais: Distribuição Relativa das Taxas Específicas de Fecundidade segundo**  
**grupos etários, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2009**



Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 e PNAD 2009.  
 Elaboração: autora

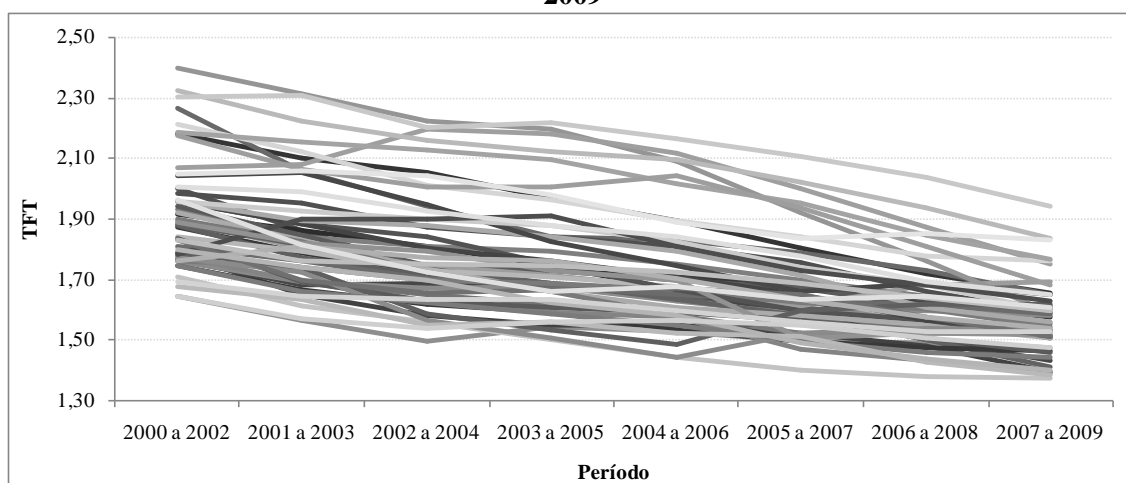


## As Microrregiões de saúde de Minas Gerais

A análise das estimativas das TFTs calculadas para as 52 Microrregiões de saúde selecionadas aponta para reduções importantes no nível de fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais em termos regionais. Na média do triênio 2000 a 2002, as Microrregiões de saúde de Guanhães, Manhuaçu e Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri tinham as maiores TFT – 2,40, 2,32 e 2,30 filhos por mulher, respectivamente. Além delas, apenas outras quatro Microrregiões apresentavam fecundidade acima do nível de reposição. Os mais baixos níveis de fecundidade eram encontrados para as mulheres residentes nas Microrregiões de saúde de Ituiutaba, Poços de Caldas, Leopoldina/Cataguases e Uberlândia/Araguari - pouco mais que 1,60 filhos por mulher.

Apesar das estimativas não cobrirem todas as regiões do Estado acredita-se que a queda tenha ocorrido no estado como um todo. Estudos realizados apontam que, nas últimas três décadas, o processo da queda da fecundidade no estado de Minas Gerais pode ser generalizado, incluindo inclusive as regiões que apresentam uma condição socioeconômica desfavorável (Wong e Oliveira, 2008).

**Gráfico 4**  
**Microrregiões de Saúde de Minas Gerais Selecionadas: Taxa de Fecundidade Total, 2000 a 2009**



Fonte: Dados básicos: MS/SINASC e Censo Demográfico de 2000 e 2010  
Elaboração: Ripsa-MG

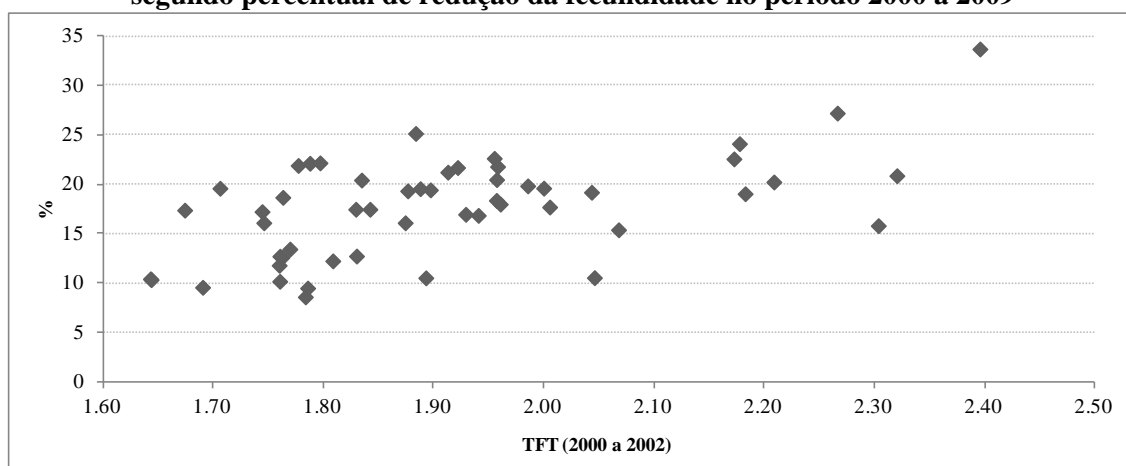
Ao longo do período, a TFT caiu em todas as Microrregiões de saúde selecionadas<sup>8</sup>, observando-se uma ligeira convergência entre as taxas, apontando os baixos níveis de fecundidade em regiões onde historicamente eram observados níveis bem mais elevados (Graf. 4). A média do triênio 2007 a 2009 apresenta TFTs que variavam de 1,94, 1,84 e 1,83 filhos por mulher nas Microrregiões de Teófilo Otoni/ Malacacheta/Itambacuri,

<sup>8</sup> A primeira vista, algumas Microrregiões teriam apresentado um padrão evolutivo distinto das demais, observando-se um aumento do nível de fecundidade e posteriormente um pequeno declínio. Provavelmente, nesses casos, o número de nascimentos registrados pelo SINASC nos anos iniciais de análise não apresentavam cobertura adequada. O aumento da TFT pode ser, na verdade, aumento dessa cobertura, ou seja, mais nascimentos passaram a ser registrados.

Manhuaçu e Nanuque - nessa ordem -, até 1,37 filhos por mulher em Formiga, 1,38 filhos por mulher em Leopoldina/Cataguases e 1,39 filhos por mulher em Divinópolis/Santo Antônio do Monte e Pouso Alegre. Destaca-se que nesse período todas as Microrregiões tinham fecundidade abaixo do nível de reposição.

É evidente que mesmo para as Microrregiões de saúde selecionadas constata-se que as maiores quedas foram observadas naquelas Microrregiões que apresentavam os mais elevados níveis de fecundidade. No passado, a mesma tendência de convergência do nível de fecundidade foi observada para o Brasil como um todo, assim como também para o estado de Minas Gerais (Horta e Fonseca, 2000). Analisando o nível da fecundidade para o período de 2000 a 2002 comparativamente à redução verificada ao longo de todo o período do estudo, têm-se que as quedas mais elevadas ocorreram naquelas Microrregiões de saúde onde eram observados as maiores TFT. A microrregião de Guanhães, com a maior TFT no período de 2000 a 2002 apresentou uma redução significativa de 33,7% entre 2000 e 2009 – a mais elevada dentre as Microrregiões aqui analisadas (Graf. 5).

**Gráfico 5**  
**Microrregiões de Saúde de Minas Gerais: Taxa de Fecundidade Total (2000 a 2002)**  
**segundo percentual de redução da fecundidade no período 2000 a 2009**



Fonte: Dados básicos: Ripsa-MG  
Elaboração: autora

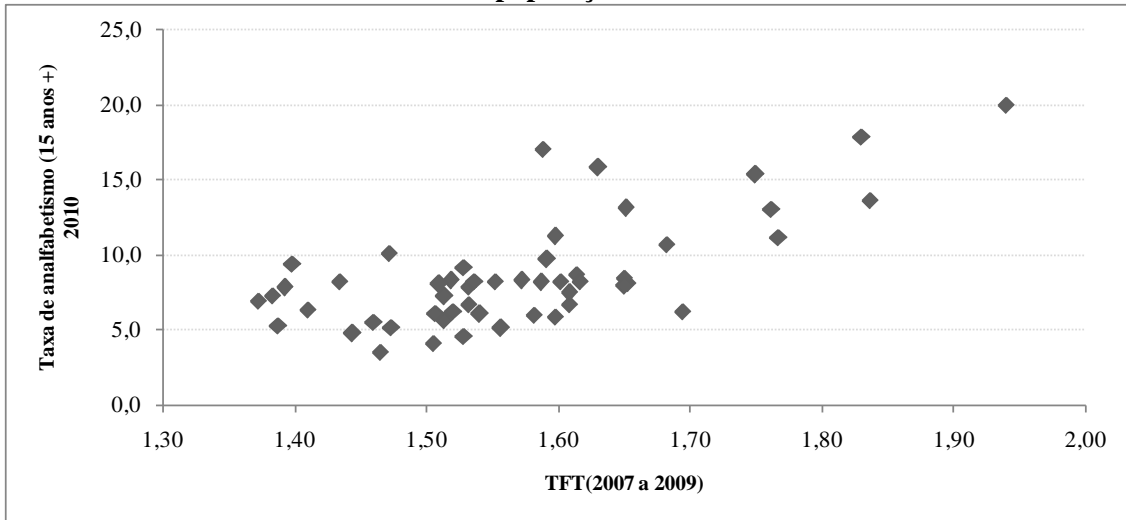
A relação existente entre número de filhos que uma mulher tem e o grau de instrução que ela possui é amplamente conhecido na literatura demográfica. O nível de escolaridade determina indiscutivelmente maior capacidade de obter e assimilar informações – principalmente no que se refere aos métodos anticoncepcionais. Maior escolaridade tende a modificar valores relativos aos papéis sociais – reprodutivos e produtivos.

A análise das estimativas calculadas para as TFT's para as Microrregiões de saúde selecionadas segundo o nível educacional médio<sup>9</sup> vem corroborar a relação inversa entre fecundidade e nível educacional. Aquelas Microrregiões que apresentam as

<sup>9</sup> A Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais será utilizada como proxy do nível educacional da população.

maiores taxas de analfabetismo para a população de 15 anos ou mais apontam as maiores TFT, sendo que à medida que o nível de analfabetismo cai – nível educacional aumenta -, observa-se redução do nível de fecundidade (Graf. 6).

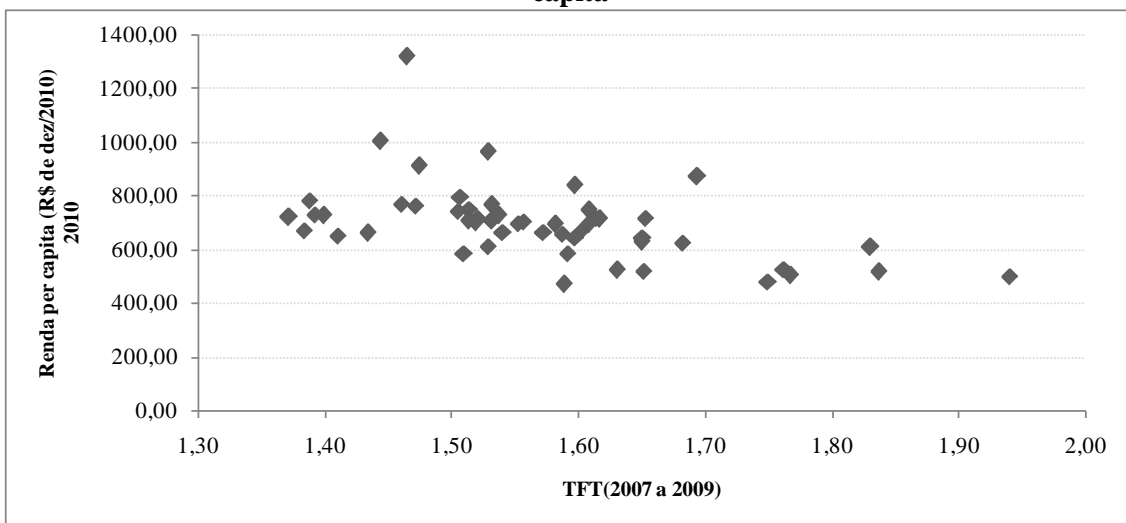
**Gráfico 6**  
**Microrregiões de Saúde de Minas Gerais: Taxa de Fecundidade Total segundo taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais**



Fonte: Dados básicos: Ripsa-MG e IMRS-FJP  
 Elaboração da autora

Mais ainda, a taxa de fecundidade total guarda estreito relacionamento com o nível de renda da população, sendo que o número de filhos por mulher cai à medida que o rendimento aumenta. De forma geral pode-se dizer que as Microrregiões com os menores níveis de renda per capita apontam para os maiores níveis de fecundidade e que à medida que a renda aumenta, diminuem as TFT (Graf. 7).

**Gráfico 7**  
**Microrregiões de Saúde de Minas Gerais: Taxa de Fecundidade Total segundo Renda per capita**

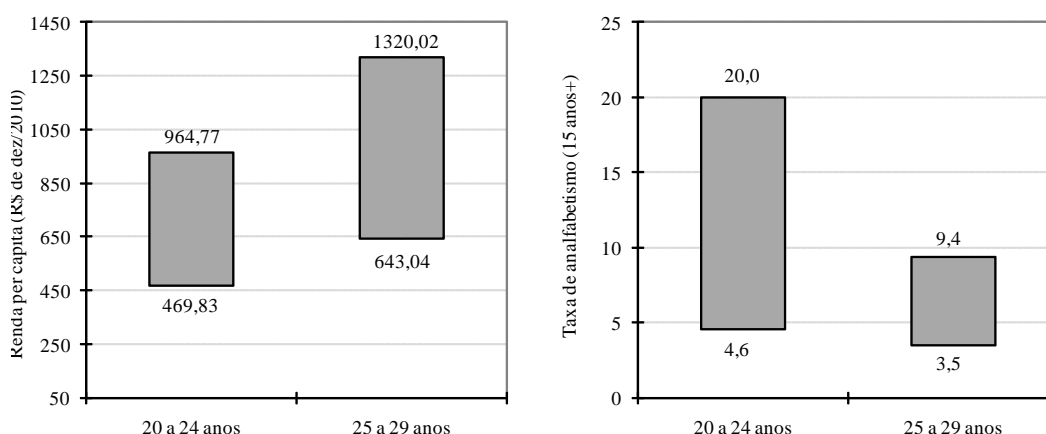


Fonte: Dados básicos: Ripsa-MG e IMRS-FJP  
 Elaboração da autora

Analisando o comportamento da fecundidade segundo grupos etários das mulheres e sua evolução do tempo, é interessante notar que no período 2000 a 2002 todas as microrregiões de saúde selecionadas caracterizavam-se por um padrão tipicamente jovem – fecundidade precoce. Ao longo do período, além da queda no nível de fecundidade assiste-se também a mudança no padrão de fecundidade, onde em pouco mais da metade das Microrregiões observou-se que a cúspide da curva passa do grupo etário de mulheres de 20 a 24 anos para 25 a 29 anos.

Tomando-se como referência indicadores de renda e educação, calculados para o ano de 2010, é interessante notar que, em média, as Microrregiões que tiveram alteração do padrão de fecundidade são aquelas com as maiores rendas per capita e as menores taxas de analfabetismo. Além disso, deve-se destacar que aquelas Microrregiões caracterizadas como de fecundidade precoce também apresentam, em médias, maiores pesos da fecundidade das jovens (15 a 19 anos) na fecundidade total - no primeiro grupo (15% a 24%) e no segundo (13% a 18%) (Graf. 8).

**Gráfico 8**  
**Microrregiões de Saúde de Minas Gerais: Cúspide da curva de fecundidade segundo renda per capita e taxa de analfabetismo**



Fonte: elaboração da autora.

Em sintonia ao padrão de redução da fecundidade observado para a média do estado entre os anos de 2000 e 2009, chama atenção que também para todas as microrregiões observou-se redução do nível de fecundidade das mulheres entre 15 e 19 anos. Mais interessante ainda é constatar que a intensidade de queda não está associada aos diferenciais econômicos e sociais existentes entre as microrregiões como evidenciado nas comparações anteriores.

### Comentários finais

A primeira consideração se refere à fonte básica de informação sobre fecundidade em Minas Gerais. Os estudos sobre o comportamento reprodutivo das mulheres residentes no estado de Minas Gerais, através do cálculo de indicadores demográficos desagregados regionalmente, ainda esbarram no problema da qualidade da informação. Apesar da melhora observada na qualidade e cobertura do SINASC nos últimos anos,

um significativo conjunto da população, sabidamente mais vulneráveis em termos sócio-econômicos, ainda depende das estimativas calculadas através dos métodos indiretos.

Em termos dos resultados, constatou-se que o fenômeno de queda dos níveis de fecundidade das mulheres em Minas Gerais persiste nos anos recentes, alcançando na primeira década do século XXI nível bem abaixo da reposição. A mesma tendência pôde ser observada para todas as Microrregiões de saúde aqui analisadas. De maneira geral pode-se dizer que as maiores quedas no nível de fecundidade ocorreram nas Microrregiões com os mais elevados níveis de fecundidade, com ligeira convergência entre as taxas, determinando, desta forma, baixo nível de fecundidade em regiões onde historicamente verificavam-se níveis mais elevados.

O padrão de fecundidade em Minas Gerais ainda se caracteriza como precoce, entretanto é importante destacar que se observou uma inversão no nível de fecundidade das mulheres mais jovens a partir da última década. Chama atenção que também para todas as microrregiões observou-se redução do nível de fecundidade das mulheres entre 15 e 19 anos. Mais ainda, a intensidade de queda não estaria associada aos diferenciais econômicos e sociais existentes entre as microrregiões.

A diversidade em termos de condições sócio-econômicas no estado permanece determinante no nível de fecundidade das mulheres. Observou-se relação inversa entre fecundidade e nível educacional e de renda. Microrregiões que apresentam as maiores taxas de analfabetismo e as menores rendas per capita destacam-se com os mais elevados níveis de fecundidade, sendo que à medida que o nível de analfabetismo cai e a renda aumenta, observa-se redução desse nível.

## **Bibliografia**

BRASIL: *Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde* 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. 182 p.

BRASS, W. *et al.*; *The Demography of Tropical Africa*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 539 p, 1968.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2004, Caxambu; *Anais...* Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004.

FJP/IMRS, *Índice Mineiro de Responsabilidade Social*, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2011.

GOZA, F. e MARTELETO, L.. Mudanças no Comportamento Reprodutivo e Fecundidade no Vale do Jequitinhonha. *Anais ... / X Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

HORTA, C. J. G.; Nível de Fecundidade da Mulher Mineira nas Últimas Décadas no Estado e em suas Regiões de Planejamento, XI Seminário Sobre a Economia Mineira, Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. *Anais do IX Seminário Sobre a Economia Mineira*, Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 2004.

HORTA, C. J. G. e FONSECA, M. do C.; Evolução recente da fecundidade em Minas Gerais, IX Seminário Sobre a Economia Mineira, Diamantina, 29 de agosto a 1º de setembro de 2000. *Anais do IX Seminário Sobre a Economia Mineira*, Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, volume 2, p.701-719, 2000.

IBGE; Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Estudos e Pesquisas *Informação Demográfica e Socioeconômica*, número 25, Rio de Janeiro, 2009.

IPEA; PNAD 2009 – Primeiras Análises: Tendências Demográficas; *Comunicados do IPEA*, Nº 64. 13 de outubro de 2010.

MS/IDB 2010, *Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde*, 2008. 349 p.: il.

OLIVEIRA, V. B. A queda da fecundidade nas Minas Gerais. *Dissertação* (Mestrado em Demografia), 209f. - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

OLIVEIRA, V. B.; WONG, L. R. A queda da fecundidade nas Minas e nos Gerais, 1970 A 1995: uma análise descritiva de coorte e período. In: XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008, Diamantina, MG. *Anais do XIII Seminário sobre Economia Mineira*.

OLIVEIRA, V. B. de e WONG, L. R. A queda da Fecundidade nas Minas Gerais, 1980/1995. *Anais / VIII Seminário sobre a Economia Mineira*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1998, V.2, P.341-380.

PERPÉTUO O. I.; WONG L.R (1999). *Long-term perspectives on Brazilian fertility levels*. Committee on Population National Research Council, Washington (mimeo)

SIMÕES, C. C. da S. A mortalidade infantil na transição da mortalidade no Brasil: um estudo comparativo entre o Nordeste e o Sudeste. 1997. 180 f. *Tese* (Doutorado) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

SIMÕES, C. C. da S. *A transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas*. Brasília, DF: Fundo de População das Nações Unidas, 2006. 140 p.

WONG, L. L. R. ; PERPÉTUO, I. H. O. ; RODRIGUES, C.G. ; RODRIGUES, F.G. . Uma aproximação da Cobertura dos Sistemas de Nascimentos e Óbitos Infantis em Minas Gerais.. In: *XIII Seminário sobre a Economia Mineira*, 2008, Diamantina, MG.

## Anexo estatístico

**Quadro 1: Microrregiões de saúde de Minas Gerais classificadas nos critérios de adequação na avaliação do SINASC**

Além Paraíba	Leopoldina/Cataguases
Alfenas/Machado	Manhuaçu
Araxá	Montes Claros/Bocaiúva
Barbacena	Nanuque
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	Pará de Minas
Bom Despacho	Passos/Piumhi
Carangola	Patos de Minas
Caratinga	Patrocínio/Monte Carmelo
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	Pirapora
Contagem	Poços de Caldas
Coronel Fabriciano	Pouso Alegre
Curvelo	Resplendor
Diamantina	Santo Antônio Amparo/Campo Belo
Divinópolis/Santo Antônio do Monte	Santos Dumont
Formiga	São João del Rei
Governador Valadares	São Lourenço/Caxambu
Guanhães	São Sebastião do Paraíso
Guaxupé	Sete Lagoas
Ipatinga	Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri
Itabira	Três Corações
Itajubá	Três Pontas
Itaúna	Uberlândia/Araguari
Ituiutaba	Unai
João Monlevade	Varginha
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	Vespasiano
Lavras	Viçosa

Fonte: Ripsa-MG



**Tabela 1**  
**Microrregiões de saúde selecionadas: Taxa de Fecundidade Total**  
**2000 a 2009**

Microrregião de Saúde	Período							
	2000 a 2002	2001 a 2003	2002 a 2004	2003 a 2005	2004 a 2006	2005 a 2007	2006 a 2008	2007 a 2009
Alfenas/Machado	1,87	1,79	1,72	1,73	1,70	1,68	1,62	1,57
Guaxupé	1,76	1,69	1,65	1,61	1,60	1,56	1,54	1,55
Itajubá	2,00	1,86	1,73	1,69	1,66	1,68	1,64	1,61
Lavras	1,91	1,86	1,81	1,75	1,67	1,63	1,57	1,51
Passos/Piumhi	1,88	1,77	1,71	1,68	1,64	1,61	1,57	1,51
Poços de Caldas	1,64	1,57	1,49	1,54	1,53	1,49	1,49	1,47
Pouso Alegre	1,79	1,65	1,58	1,55	1,55	1,52	1,48	1,39
São Lourenço/Caxambu	1,93	1,84	1,81	1,79	1,75	1,69	1,64	1,60
São Sebastião do Paraíso	1,94	1,85	1,74	1,73	1,70	1,67	1,61	1,61
Três Corações	2,18	2,10	2,05	1,97	1,89	1,81	1,72	1,65
Três Pontas	2,27	2,06	1,94	1,84	1,83	1,78	1,73	1,65
Varginha	1,89	1,80	1,74	1,71	1,67	1,61	1,68	1,69
Barbacena	1,76	1,68	1,69	1,68	1,66	1,59	1,50	1,43
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	1,76	1,69	1,67	1,67	1,63	1,59	1,60	1,58
São João del Rei	1,88	1,81	1,74	1,68	1,63	1,58	1,50	1,41
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	1,75	1,67	1,62	1,59	1,53	1,49	1,47	1,46
Contagem	1,92	1,83	1,73	1,66	1,61	1,58	1,55	1,50
Curvelo	1,99	1,95	1,87	1,84	1,81	1,75	1,66	1,59
Guanhães	2,40	2,31	2,22	2,19	2,09	1,92	1,76	1,59
Itabira	1,81	1,76	1,70	1,68	1,65	1,63	1,62	1,59
João Monlevade	1,76	1,74	1,70	1,69	1,67	1,62	1,60	1,54
Sete Lagoas	1,84	1,79	1,73	1,71	1,68	1,63	1,57	1,52
Vespasiano	1,95	1,88	1,84	1,75	1,66	1,59	1,56	1,51
Diamantina	2,07	2,08	2,20	2,18	2,12	2,00	1,87	1,75
Bom Despacho	1,96	1,88	1,80	1,76	1,70	1,65	1,57	1,53
Divinópolis/Santo Antônio do Monte	1,78	1,69	1,63	1,59	1,57	1,47	1,43	1,39
Formiga	1,71	1,61	1,56	1,50	1,44	1,40	1,38	1,37
Itaúna	1,83	1,69	1,63	1,61	1,59	1,56	1,51	1,46
Pará de Minas	1,96	1,89	1,88	1,84	1,79	1,71	1,61	1,56
São Antônio do Amparo/Campo Belo	1,90	1,83	1,72	1,66	1,58	1,52	1,52	1,53
Caratinga	2,04	2,05	1,95	1,82	1,75	1,66	1,69	1,65
Coronel Fabriciano	1,77	1,72	1,56	1,51	1,44	1,52	1,54	1,53
Governador Valadares	1,96	1,92	1,90	1,87	1,82	1,74	1,68	1,60
Ipatinga	1,79	1,74	1,58	1,53	1,48	1,60	1,62	1,62
Resplendor	1,78	1,90	1,90	1,91	1,81	1,73	1,68	1,63
Além Paraíba	1,89	1,82	1,79	1,73	1,69	1,50	1,52	1,52
Carangola	2,21	2,12	2,01	1,96	1,89	1,84	1,78	1,76
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	1,74	1,66	1,62	1,59	1,55	1,49	1,46	1,44
Leopoldina/Cataguases	1,67	1,63	1,55	1,56	1,52	1,51	1,43	1,38
Santos Dumont	1,83	1,70	1,66	1,66	1,67	1,65	1,57	1,51
Montes Claros/Bocaiúva	2,01	1,99	1,93	1,88	1,84	1,78	1,69	1,65
Pirapora	2,18	2,15	2,13	2,09	2,01	1,95	1,84	1,77
Patos de Minas	1,76	1,81	1,77	1,76	1,70	1,63	1,58	1,54
Unai	2,17	2,06	2,00	2,00	2,04	1,94	1,81	1,68
Manhuaçu	2,32	2,22	2,16	2,12	2,10	2,02	1,93	1,84
Viçosa	1,80	1,74	1,70	1,62	1,58	1,49	1,44	1,40
Nanuque	2,05	2,06	2,04	1,98	1,89	1,83	1,85	1,83
Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri	2,30	2,31	2,20	2,22	2,16	2,11	2,04	1,94
Araxá	1,83	1,76	1,75	1,74	1,72	1,69	1,64	1,60
Ituiutaba	1,64	1,57	1,54	1,56	1,56	1,55	1,51	1,47
Patrocínio/Monte Carmelo	1,96	1,81	1,72	1,66	1,68	1,64	1,64	1,61
Uberlândia/Araguari	1,69	1,65	1,63	1,63	1,59	1,56	1,53	1,53

Fonte: Ripsa-MG

**Tabela 2**  
**Microrregiões de saúde selecionadas: Taxas Específicas de Fecundidade**  
**2000 a 2002**

Microrregião de Saúde	Grupos etários						
	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49
Alfenas/Machado	0,0671	0,1139	0,0946	0,0609	0,0291	0,0083	0,0010
Guaxupé	0,0613	0,1127	0,0867	0,0566	0,0255	0,0085	0,0007
Itajubá	0,0599	0,1175	0,1024	0,0731	0,0358	0,0107	0,0005
Lavras	0,0639	0,1143	0,1004	0,0648	0,0308	0,0080	0,0003
Passos/Piumhi	0,0691	0,1146	0,0975	0,0603	0,0261	0,0069	0,0008
Poços de Caldas	0,0601	0,0996	0,0865	0,0508	0,0260	0,0054	0,0004
Pouso Alegre	0,0632	0,1083	0,0896	0,0580	0,0294	0,0083	0,0007
São Lourenço/Caxambu	0,0627	0,1159	0,0972	0,0634	0,0352	0,0106	0,0007
São Sebastião do Paraíso	0,0664	0,1136	0,0996	0,0658	0,0320	0,0102	0,0005
Três Corações	0,0829	0,1198	0,1029	0,0763	0,0411	0,0117	0,0007
Três Pontas	0,0759	0,1318	0,1092	0,0790	0,0419	0,0144	0,0011
Varginha	0,0593	0,1077	0,1014	0,0658	0,0340	0,0094	0,0010
Barbacena	0,0501	0,1013	0,0965	0,0629	0,0321	0,0093	0,0004
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	0,0474	0,0968	0,0940	0,0655	0,0356	0,0115	0,0012
São João del Rei	0,0637	0,1094	0,0977	0,0638	0,0320	0,0095	0,0005
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	0,0541	0,0902	0,0880	0,0693	0,0373	0,0096	0,0007
Contagem	0,0595	0,1098	0,0987	0,0714	0,0354	0,0089	0,0006
Curvelo	0,0681	0,1164	0,1004	0,0651	0,0341	0,0116	0,0013
Guanhães	0,0620	0,1334	0,1208	0,0820	0,0542	0,0244	0,0023
Itabira	0,0488	0,0975	0,0947	0,0694	0,0399	0,0103	0,0011
João Monlevade	0,0443	0,0976	0,0948	0,0683	0,0380	0,0088	0,0006
Sete Lagoas	0,0625	0,1077	0,0939	0,0617	0,0320	0,0099	0,0007
Vespasiano	0,0649	0,1177	0,1011	0,0665	0,0324	0,0078	0,0006
Diamantina	0,0597	0,1221	0,1055	0,0651	0,0418	0,0171	0,0022
Bom Despacho	0,0725	0,1202	0,1018	0,0601	0,0285	0,0077	0,0007
Divinópolis/Santo Antônio do Monte	0,0524	0,1022	0,0968	0,0655	0,0291	0,0086	0,0007
Formiga	0,0583	0,0972	0,0887	0,0625	0,0271	0,0072	0,0003
Itaúna	0,0522	0,0980	0,0974	0,0718	0,0369	0,0103	0,0003
Pará de Minas	0,0648	0,1127	0,0985	0,0664	0,0373	0,0104	0,0012
São Antônio do Amparo/Campo Belo	0,0655	0,1177	0,0997	0,0581	0,0295	0,0087	0,0003
Caratinga	0,0652	0,1257	0,1077	0,0660	0,0335	0,0094	0,0010
Coronel Fabriciano	0,0512	0,1024	0,0955	0,0658	0,0310	0,0072	0,0007
Governador Valadares	0,0640	0,1124	0,1047	0,0674	0,0333	0,0087	0,0008
Ipatinga	0,0522	0,1065	0,0962	0,0640	0,0285	0,0088	0,0009
Resplendor	0,0659	0,1138	0,0968	0,0501	0,0238	0,0056	0,0007
Além Paraíba	0,0731	0,1138	0,0946	0,0630	0,0251	0,0076	0,0004
Carangola	0,0720	0,1294	0,1105	0,0758	0,0397	0,0128	0,0014
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	0,0534	0,0921	0,0880	0,0683	0,0364	0,0101	0,0006
Leopoldina/Cataguases	0,0557	0,1018	0,0855	0,0588	0,0261	0,0062	0,0007
Santos Dumont	0,0576	0,1078	0,0860	0,0659	0,0387	0,0097	0,0002
Montes Claros/Bocaiúva	0,0686	0,1185	0,1072	0,0650	0,0324	0,0087	0,0006
Pirapora	0,0993	0,1506	0,1000	0,0515	0,0254	0,0089	0,0009
Patos de Minas	0,0682	0,1117	0,0891	0,0530	0,0230	0,0066	0,0004
Unai	0,0888	0,1453	0,1047	0,0585	0,0274	0,0090	0,0008
Manhuaçu	0,0748	0,1456	0,1190	0,0715	0,0387	0,0130	0,0016
Viçosa	0,0592	0,1097	0,0944	0,0602	0,0268	0,0085	0,0005
Nanuque	0,0861	0,1366	0,1012	0,0532	0,0249	0,0059	0,0012
Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri	0,0817	0,1430	0,1095	0,0679	0,0397	0,0168	0,0021
Araxá	0,0795	0,1185	0,0922	0,0488	0,0213	0,0053	0,0004
Ituiutaba	0,0819	0,1176	0,0773	0,0345	0,0139	0,0032	0,0001
Patrocínio/Monte Carmelo	0,0854	0,1291	0,0946	0,0518	0,0231	0,0074	0,0006
Uberlândia/Araguari	0,0723	0,1073	0,0876	0,0476	0,0192	0,0039	0,0002

Fonte: Ripsa-MG

**Tabela 3**  
**Microrregiões de saúde selecionadas: Taxas Específicas de Fecundidade**  
**2007 a 2009**

Microrregião de Saúde	Grupos etários						
	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49
Alfenas/Machado	0,0548	0,0873	0,0796	0,0561	0,0284	0,0079	0,0003
Guaxupé	0,0515	0,0806	0,0828	0,0568	0,0310	0,0071	0,0005
Itajubá	0,0490	0,0843	0,0844	0,0602	0,0342	0,0088	0,0007
Lavras	0,0454	0,0808	0,0846	0,0548	0,0273	0,0080	0,0003
Passos/Piumhi	0,0516	0,0798	0,0817	0,0537	0,0283	0,0072	0,0004
Poços de Caldas	0,0474	0,0781	0,0793	0,0555	0,0266	0,0071	0,0004
Pouso Alegre	0,0462	0,0738	0,0715	0,0519	0,0273	0,0071	0,0005
São Lourenço/Caxambu	0,0491	0,0903	0,0832	0,0555	0,0332	0,0086	0,0004
São Sebastião do Paraíso	0,0569	0,0887	0,0817	0,0571	0,0290	0,0091	0,0002
Três Corações	0,0574	0,0961	0,0795	0,0530	0,0351	0,0083	0,0011
Três Pontas	0,0568	0,0881	0,0844	0,0603	0,0311	0,0085	0,0007
Varginha	0,0494	0,0838	0,0918	0,0695	0,0341	0,0097	0,0004
Barbacena	0,0407	0,0734	0,0774	0,0554	0,0302	0,0092	0,0005
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	0,0472	0,0777	0,0843	0,0603	0,0354	0,0110	0,0005
São João del Rei	0,0448	0,0720	0,0759	0,0520	0,0279	0,0089	0,0005
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	0,0434	0,0642	0,0726	0,0628	0,0386	0,0106	0,0006
Contagem	0,0442	0,0731	0,0804	0,0600	0,0336	0,0092	0,0004
Curvelo	0,0572	0,0867	0,0788	0,0543	0,0302	0,0102	0,0008
Guanhães	0,0479	0,0865	0,0795	0,0554	0,0316	0,0151	0,0015
Itabira	0,0478	0,0795	0,0802	0,0600	0,0370	0,0124	0,0005
João Monlevade	0,0426	0,0753	0,0821	0,0605	0,0375	0,0095	0,0006
Sete Lagoas	0,0506	0,0791	0,0775	0,0535	0,0335	0,0092	0,0006
Vespasiano	0,0472	0,0780	0,0805	0,0559	0,0315	0,0087	0,0007
Diamantina	0,0552	0,0971	0,0900	0,0599	0,0340	0,0126	0,0012
Bom Despacho	0,0548	0,0776	0,0846	0,0545	0,0279	0,0066	0,0002
Divinópolis/Santo Antônio do Monte	0,0391	0,0656	0,0780	0,0561	0,0296	0,0087	0,0004
Formiga	0,0408	0,0716	0,0735	0,0508	0,0295	0,0076	0,0006
Itaúna	0,0372	0,0689	0,0775	0,0640	0,0341	0,0095	0,0006
Pará de Minas	0,0514	0,0814	0,0795	0,0584	0,0303	0,0098	0,0004
São Antônio do Amparo/Campo Belo	0,0497	0,0835	0,0826	0,0536	0,0281	0,0077	0,0005
Caratinga	0,0552	0,1002	0,0854	0,0551	0,0261	0,0075	0,0006
Coronel Fabriciano	0,0444	0,0779	0,0833	0,0615	0,0301	0,0088	0,0002
Governador Valadares	0,0538	0,0883	0,0829	0,0564	0,0295	0,0079	0,0007
Ipatinga	0,0475	0,0801	0,0904	0,0643	0,0322	0,0082	0,0006
Resplendor	0,0585	0,0962	0,0828	0,0541	0,0265	0,0072	0,0006
Além Paraíba	0,0494	0,0915	0,0777	0,0516	0,0268	0,0060	0,0007
Carangola	0,0594	0,1105	0,0901	0,0543	0,0290	0,0085	0,0004
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	0,0438	0,0666	0,0739	0,0587	0,0357	0,0095	0,0006
Leopoldina/Cataguases	0,0410	0,0751	0,0768	0,0515	0,0256	0,0065	0,0001
Santos Dumont	0,0484	0,0822	0,0790	0,0564	0,0278	0,0074	0,0009
Montes Claros/Bocaiúva	0,0557	0,0842	0,0887	0,0589	0,0329	0,0091	0,0006
Pirapora	0,0849	0,1103	0,0858	0,0442	0,0213	0,0064	0,0006
Patos de Minas	0,0542	0,0840	0,0804	0,0545	0,0277	0,0059	0,0005
Unai	0,0681	0,0954	0,0846	0,0535	0,0264	0,0071	0,0012
Manhuaçu	0,0605	0,1094	0,0951	0,0610	0,0307	0,0097	0,0006
Viçosa	0,0447	0,0712	0,0772	0,0529	0,0251	0,0082	0,0004
Nanuque	0,0738	0,1097	0,0945	0,0564	0,0248	0,0064	0,0002
Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri	0,0708	0,1169	0,0937	0,0600	0,0329	0,0121	0,0013
Araxá	0,0634	0,0948	0,0811	0,0492	0,0243	0,0062	0,0002
Ituiutaba	0,0629	0,0884	0,0791	0,0413	0,0181	0,0039	0,0004
Patrocínio/Monte Carmelo	0,0623	0,0944	0,0854	0,0498	0,0234	0,0059	0,0003
Uberlândia/Araguari	0,0545	0,0827	0,0821	0,0550	0,0255	0,0055	0,0003

Fonte: Ripsa-MG

**Tabela 4**  
**Macrorregiões de saúde selecionadas: Taxas de Fecundidade Total**  
**2000 a 2009**

Macrorregião de Saúde	Período							
	2000 a 2002	2001 a 2003	2002 a 2004	2003 a 2005	2004 a 2006	2005 a 2007	2006 a 2008	2007 a 2009
Centro Sul	1,80	1,72	1,69	1,68	1,64	1,58	1,54	1,48
Noroeste	1,92	1,91	1,86	1,86	1,84	1,75	1,67	1,59
Oeste	1,84	1,76	1,69	1,65	1,61	1,54	1,49	1,46
Sul	1,89	1,78	1,71	1,69	1,66	1,62	1,58	1,54
Triângulo do Norte	1,72	1,66	1,63	1,62	1,60	1,57	1,54	1,53

Fonte: Ripsa-MG

**Tabela 5**  
**Macrorregiões de saúde selecionadas: Taxas Específicas de Fecundidade**  
**2000 a 2002 e 2007 a 2009**

Macrorregião de Saúde	Grupos etários						
	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49
<b>2000 a 2002</b>							
Centro Sul	0,0530	0,1021	0,0959	0,0642	0,0334	0,0102	0,0008
Noroeste	0,0766	0,1248	0,0949	0,0550	0,0246	0,0074	0,0005
Oeste	0,0593	0,1072	0,0972	0,0642	0,0309	0,0088	0,0006
Sul	0,0652	0,1129	0,0957	0,0627	0,0312	0,0089	0,0007
Triângulo do Norte	0,0759	0,1122	0,0871	0,0461	0,0189	0,0043	0,0003
<b>2007 a 2009</b>							
Centro Sul	0,0445	0,0747	0,0798	0,0562	0,0314	0,0098	0,0005
Noroeste	0,0599	0,0885	0,0821	0,0541	0,0272	0,0063	0,0008
Oeste	0,0445	0,0735	0,0790	0,0562	0,0298	0,0085	0,0004
Sul	0,0504	0,0826	0,0805	0,0562	0,0298	0,0079	0,0005
Triângulo do Norte	0,0570	0,0852	0,0821	0,0522	0,0241	0,0053	0,0004

Fonte: Ripsa-MG